

COM BASE NO EDITAL Nº 01/2025



FRANCISCO MORATO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO - SÃO PAULO

AUXILIAR DE SECRETARIA DE ESCOLA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





FRANCISCO MORATO - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO
SÃO PAULO - SP

AUXILIAR DE SECRETARIA DE ESCOLA

EDITAL Nº 01/2025

CÓD: OP-103NV-25
7908403584611

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos	7
2. Ortografia.....	9
3. Plural de substantivos e adjetivos.....	12
4. Concordância nominal e verbal	16
5. Pontuação	18
6. Confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas	18
7. Separação silábica e sua classificação.....	20
8. Acentuação	22
9. Emprego das classes de palavras (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações): substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção; conjugação de verbos.....	22

Matemática

1. Operações com números naturais e fracionários: adição, subtração, multiplicação e divisão	37
2. Problemas envolvendo as quatro operações	42
3. Sistema de medidas	44
4. Sistema monetário brasileiro	46

Conhecimentos Específicos Agente de Organização Escolar

1. Noções de censo escolar.....	51
2. Escrituração escolar	55
3. Classificação dos registros individuais: declaração de escolaridade, ficha individual do aluno e do funcionário	59
4. Redação de ofícios, requerimentos e correspondências oficiais	63
5. Noções de protocolo e arquivo: atas de conselho de classe, atas de resultados finais e outros.....	69
6. Modos de registrar: normas gerais de organização, escrituração e procedimentos, comuns e especiais.....	73
7. Eventos escolares objeto de registro: matrícula e transferência	76
8. Regras básicas de comportamento profissional para o trato diário com o público interno, externo e colegas de trabalho	80
9. Relações interpessoais.....	85
10. Ética no serviço público	85
11. Constituição federal: educação (artigos 205 a 214).....	88
12. Leis e diretrizes e base da educação nacional (Ldben - lei n.º 9394/1996)	91
13. Noções de windows 10 ou superior. conhecimento e organização de arquivos (pastas/diretórios)	111
14. Noções de office 2016 ou superior	120
15. Conhecimentos de internet e intranet; navegação segura; navegadores.....	124
16. Conhecimentos de correio eletrônico (webmail).....	127
17. Noções de cópias de segurança (backup)	130
18. Noções básicas de armazenamento de dados. – na sua instalação padrão, no idioma português-brasil.....	130

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

▪ **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

▪ **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

▪ **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.
- **Objetivos da leitura**: O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

AMOSTRA

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais:

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

Textos Não-Verbais:

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.

- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

IMPORTÂNCIA DA DECODIFICAÇÃO DOS DOIS TIPOS DE TEXTO

Para que a comunicação seja bem-sucedida, é essencial que o leitor ou observador saiba decodificar tanto os textos verbais quanto os não-verbais. Nos textos verbais, a habilidade de compreender palavras, estruturas e contextos é crucial. Já nos textos não-verbais, é fundamental interpretar corretamente os símbolos, gestos e elementos visuais, compreendendo suas nuances culturais e suas intenções comunicativas.

Dominar a interpretação de ambos os tipos de texto permite ao leitor um olhar mais completo sobre o conteúdo, ampliando suas capacidades de análise crítica e facilitando a compreensão em diversas situações, como na leitura de livros, no consumo de mídias digitais ou mesmo na interpretação de artes visuais e sinalizações.

► **Dicas Práticas para Compreensão e Interpretação**

Compreender e interpretar textos com precisão requer uma série de habilidades e estratégias que facilitam a decodificação e a análise crítica das informações. A seguir, apresentamos



MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS E FRACIONÁRIOS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

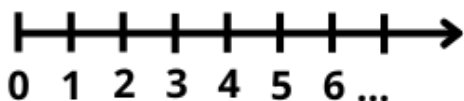
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.

$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.

$\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

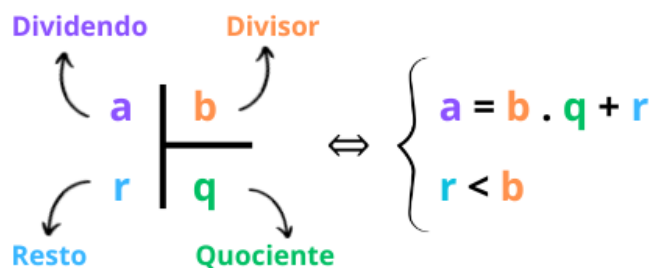
Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

▪ **3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:** $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$

AMOSTRA

- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
 (B) 3 828.
 (C) 4 093.
 (D) 4 167.
 (E) 4 256.

Solução: **Resposta: D.**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

2) João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
 (B) 7165
 (C) 7532
 (D) 7575
 (E) 7933

Solução: **Resposta: E.**

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

NÚMEROS DECIMAIS

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Organização Escolar

NOÇÕES DE CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é a principal ferramenta de coleta de informações sobre a educação básica no Brasil, representando um levantamento minucioso que abrange desde as escolas públicas e privadas até os alunos, docentes e recursos disponíveis. Realizado anualmente, esse processo é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. Trata-se da mais completa fonte de dados sobre a realidade educacional do país, servindo como base para a formulação de políticas públicas, a definição de investimentos e a elaboração de programas educacionais.

A importância do Censo Escolar reside na sua capacidade de fornecer uma visão detalhada da estrutura e das condições do sistema educacional brasileiro. Ele oferece informações essenciais sobre matrícula, fluxo escolar, infraestrutura, transporte escolar, alimentação, além do perfil dos profissionais da educação, entre outros aspectos. Esses dados são fundamentais para que os gestores públicos, pesquisadores e a sociedade em geral possam entender a realidade das escolas, identificar deficiências e oportunidades de melhoria, e, assim, promover uma educação de qualidade para todos.

Além disso, o Censo Escolar não é apenas um processo burocrático de coleta de dados; ele é um instrumento estratégico que orienta decisões governamentais em todos os níveis. Por exemplo, a alocação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e a distribuição de materiais e uniformes escolares dependem diretamente das informações fornecidas por esse censo. Dessa forma, ele exerce um papel crucial na gestão eficiente e no planejamento das ações educacionais.

HISTÓRICO DO CENSO ESCOLAR NO BRASIL

O Censo Escolar tem uma trajetória que remonta a várias décadas, consolidando-se como um dos principais instrumentos para o planejamento e a gestão da educação no Brasil. Sua origem está ligada à necessidade de compreender a realidade educacional do país e oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade e acessível para todos os cidadãos.

A primeira iniciativa de levantamento de dados educacionais ocorreu em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, quando foram realizados esforços para organizar informações sobre as escolas e o sistema educacional como um todo. No entanto, essas primeiras tentativas eram limitadas em alcance e sofriam com a falta de estrutura para coletar e consolidar os dados de maneira sistemática.

Foi apenas a partir de 1967 que o Censo Escolar ganhou mais regularidade e formalidade, com a criação do Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A partir desse momento, o Inep passou a coordenar a coleta de dados sobre o sistema educacional brasileiro, tornando o Censo Escolar uma atividade mais organizada e abrangente. Na década de 1970, com o desenvolvimento de novas tecnologias e a modernização dos processos de coleta de dados, o Censo Escolar começou a abranger um maior número de escolas, professores e alunos, tornando-se uma fonte de informações mais confiável e detalhada.

O marco decisivo para a estruturação do Censo Escolar, como conhecemos atualmente, ocorreu em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996). A LDB estabeleceu a obrigatoriedade do Censo Escolar, definindo que a coleta de dados deveria ser realizada anualmente em todas as escolas de educação básica do país. A partir daí, o Censo passou a ser a principal referência para o monitoramento e a avaliação das políticas educacionais no Brasil, ganhando maior abrangência e rigor metodológico.

Outro ponto importante na história do Censo Escolar foi a criação do Sistema Educacenso, em 2007, uma plataforma online que permitiu a digitalização e a atualização em tempo real das informações coletadas. Esse avanço tecnológico possibilitou maior eficiência, agilidade e precisão no processo de coleta e análise dos dados, reduzindo significativamente os erros e as inconsistências que ocorriam nas formas de coleta anteriores, que eram realizadas em papel.

A legislação que embasa o Censo Escolar vai além da LDB. A Lei nº 10.172/2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), também atribuiu ao Censo Escolar um papel fundamental no acompanhamento e monitoramento das metas educacionais estabelecidas pelo PNE. O Censo passou a ser um instrumento essencial para avaliar o cumprimento das metas e ações planejadas para a melhoria da educação brasileira.

Hoje, o Censo Escolar é reconhecido como a mais completa e detalhada base de informações sobre a educação básica no Brasil, englobando dados sobre instituições de ensino, turmas, alunos, gestores e profissionais da educação em todas as regiões do país. Sua evolução ao longo do tempo demonstra o compromisso do Estado brasileiro em buscar a universalização do acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino.

Em síntese, o Censo Escolar evoluiu de um levantamento esporádico e limitado para um sistema estruturado, abrangente e indispensável ao planejamento educacional. Sua história reflete a busca contínua por um diagnóstico preciso e atualizado da realidade escolar brasileira, consolidando-se como um instrumento estratégico para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

METODOLOGIA DO CENSO ESCOLAR

A metodologia do Censo Escolar é um processo estruturado e minucioso que visa coletar informações detalhadas sobre a educação básica no Brasil. Esse levantamento, conduzido

AMOSTRA

Educacionais Anísio Teixeira (Inep), abrange todas as escolas públicas e privadas do país, fornecendo uma visão completa sobre a situação educacional brasileira. Para garantir a precisão e a abrangência dos dados, o Censo Escolar segue um conjunto de etapas e procedimentos rigorosos.

► Etapas da Coleta de Dados

O processo de coleta do Censo Escolar é dividido em várias etapas, desde a preparação inicial até a divulgação dos resultados. Essas etapas são fundamentais para assegurar a qualidade e a confiabilidade das informações coletadas. Abaixo, detalhamos cada uma delas:

- **Planejamento:** o processo começa com o planejamento, em que o Inep define o cronograma e os procedimentos a serem seguidos. São estabelecidas as diretrizes, os instrumentos de coleta e as orientações que serão enviadas às escolas e aos gestores municipais e estaduais.
- **Coleta de Dados:** nesta etapa, as escolas preenchem as informações por meio do sistema Educacenso, uma plataforma digital criada para facilitar a inserção e o envio dos dados. O período de coleta é conhecido como “Dia Nacional do Censo Escolar”, e, a partir dessa data, as escolas têm um prazo definido para preencher e enviar os dados. As informações coletadas abrangem diversos aspectos, como matrícula, infraestrutura, recursos humanos e serviços oferecidos.
- **Consolidação e Validação:** após a coleta, os dados passam por uma etapa de consolidação e validação. As secretarias de educação municipais e estaduais verificam as informações enviadas pelas escolas para garantir a consistência e a integridade dos dados. Essa validação é crucial para identificar possíveis inconsistências ou lacunas que precisam ser corrigidas.
- **Análise e Divulgação:** por fim, os dados são analisados e organizados pelo Inep. Após a análise, o Inep divulga os resultados preliminares, abrindo um período para que as escolas e os gestores possam realizar correções, caso necessário. Após esse período, os resultados finais do Censo Escolar são publicados e disponibilizados para a sociedade, gestores públicos e pesquisadores.

► Tipos de Informações Coletadas

O Censo Escolar coleta uma ampla variedade de informações, que podem ser divididas em categorias quantitativas e qualitativas:

- **Dados sobre Alunos:** Número total de matrículas, faixa etária, gênero, raça/cor, deficiência, tipos de atendimento especializado, transporte escolar, alimentação, entre outros.
- **Dados sobre Docentes:** Perfil dos professores, nível de formação, carga horária, atuação em sala de aula, participação em programas de capacitação, entre outros.
- **Informações sobre a Escola:** Infraestrutura disponível (bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas, acessibilidade), oferta de modalidades de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio), recursos tecnológicos, entre outros.
- **Dados sobre a Gestão Escolar:** Identificação do responsável pela gestão, composição dos conselhos escolares e

programas de formação de gestores.

► Papel das Escolas e dos Gestores Educacionais

As escolas desempenham um papel fundamental no processo de coleta do Censo Escolar. Elas são responsáveis por inserir as informações no sistema Educacenso de forma precisa e dentro do prazo estabelecido. A participação ativa e o compromisso das escolas são essenciais para garantir a qualidade dos dados, pois qualquer erro ou omissão pode afetar diretamente o planejamento e o direcionamento de recursos.

Os gestores educacionais, por sua vez, têm a responsabilidade de coordenar e supervisionar a coleta de dados em suas respectivas redes de ensino. Eles devem orientar e apoiar as escolas durante o preenchimento do Censo, garantindo que todas as informações sejam fornecidas de maneira correta e completa. A articulação entre as escolas e os gestores é crucial para o sucesso do Censo Escolar e para assegurar que os dados reflitam a realidade educacional.

Sistema Educacenso: Ferramenta de Coleta e Gestão de Dados

O Educacenso é a plataforma online utilizada para o preenchimento e o envio das informações do Censo Escolar. Ele foi implementado em 2007 e representa um grande avanço tecnológico na coleta de dados educacionais no Brasil. O sistema é acessível e oferece diversas funcionalidades que facilitam o processo de inserção de informações, permitindo que os dados sejam coletados de forma padronizada e atualizados em tempo real.

Essa ferramenta não apenas agiliza a coleta, mas também possibilita a realização de correções e ajustes antes da consolidação final dos dados, contribuindo para a melhoria da qualidade e confiabilidade das informações.

► Garantia de Qualidade e Confiabilidade dos Dados

Para assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados, o Censo Escolar adota mecanismos de validação e conferência em diferentes níveis. Primeiramente, o próprio sistema Educacenso possui controles que ajudam a identificar inconsistências durante o preenchimento. Em seguida, as secretarias de educação realizam a conferência dos dados inseridos pelas escolas. O Inep também realiza análises e cruzamentos de informações para detectar possíveis divergências e assegurar a integridade dos dados.

► Importância da Participação no Censo Escolar

A participação efetiva de todas as escolas e gestores educacionais é fundamental para garantir que o Censo Escolar cumpra seu papel de fornecer um diagnóstico preciso e atualizado da educação básica no Brasil. A coleta de dados fidedignos é essencial para o planejamento, a implementação de políticas públicas e a definição de investimentos que buscam melhorar a qualidade do ensino e ampliar o acesso à educação.

Em resumo, a metodologia do Censo Escolar é um processo estruturado e colaborativo que envolve escolas, gestores e órgãos governamentais, com o objetivo de coletar informações precisas e abrangentes sobre a educação básica no país. Seu sucesso depende da participação ativa de todos os envolvidos,



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

